



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS**

ANA CLÁUDIA SANTOS SALDANHA

**AS REPRESENTAÇÕES DE JOVENS DA ESCOLA ESTADUAL EDUARDO
ANGELIM SOBRE O POLO INDUSTRIAL DE BARCARENA**

Abaetetuba – Pará

2019

ANA CLÁUDIA SANTOS SALDANHA

**AS REPRESENTAÇÕES DE JOVENS DA ESCOLA ESTADUAL EDUARDO
ANGELIM SOBRE O POLO INDUSTRIAL DE BARCARENA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Abaetetuba, realizado como último processo avaliativo requisito parcial, sob a orientação da Prof.^a Dra. Joyce Otânia Seixas Ribeiro.

Abaetetuba – Pará

2019



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS**

ANA CLÁUDIA SANTOS SALDANHA

**AS REPRESENTAÇÕES DE JOVENS DA ESCOLA ESTADUAL EDUARDO
ANGELIM SOBRE O POLO INDUSTRIAL DE BARCARENA**

Banca Avaliadora:

Profa. Dra. Joyce O.S. Ribeiro

Profa. Dra. Vilma Nonato de Brício

Profa. Dra. Sandra Karina Pereira Mendes

Abaetetuba – Pará

2019

*Representação significa utilizar a linguagem para, inteligivelmente, expressar algo sobre o mundo ou representa-lo a outras pessoas [...]
Representação é uma parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre membros de uma mesma cultura.*

Stuart Hall

Quero dedicar este trabalho primeiramente ao meu Deus, Aquele que primeiro me amou e que amará para sempre, Aquele que por muitas lágrimas em silêncio ao meu coração acalmou. A Deus que me deu forças e sempre esteve ao meu lado, foi Ele quem caminhou comigo nesta jornada, sem Ele, eu não teria conseguido chegar até aqui. Por meio das escrituras sagradas, a Bíblia, fui encorajada a prosseguir: “O Senhor Deus, irá na sua frente; Ele mesmo estará com você e não a deixará, não a abandonará. Não se assuste, nem tenha medo”. (Deuteronômio 31.8). A Deus seja toda Honra, Glória e Louvor para todo sempre.

Dedico também ao meu esposo Renan Gondim, por seu companheirismo, amor e paciência comigo, meu fiel e verdadeiro amigo, esta será apenas uma das conquistas a realizarmos juntos.

Aos meus pais/avós Cláudio Santos e Quacyrana Vilhena, os meus maiores incentivadores, eles que choraram comigo quando não passei a primeira vez no vestibular, mas seus corações explodiram de alegria quando eu não desistir e consegui passar duas vezes em Universidades Públicas, a primeira Filha/Neta a cursar um ensino superior, a eles que sempre me ensinaram que a maior herança que podemos ter são os estudos, aos que sempre me incentivaram e nunca me deixaram desistir.

A todos vocês meus Agradecimentos, meu carinho e respeito.

AGRADECIMENTOS

O meu maior e especial agradecimento é para meu Deus, por sonhar comigo esse sonho e nunca me deixar sozinha nesta caminhada árdua, sempre cuidando e me protegendo.

Meu agradecimento a minha família, por todo incentivo, por estarem ao meu lado ao longo desses anos, não foi fácil, mas com cada um de vocês eu conseguir chegar até aqui.

Aos meus pais/avós Cláudio Santos e Quacyrana Vilhena, à minha mãe Eliane Silva e seu esposo Eder Silva, que sempre estiveram ao meu lado em momentos alegres ou tristes, sempre orando e torcendo por mim, vocês foram de enorme importância na minha vida, palavras jamais expressariam minha enorme gratidão por ter vocês ao meu lado.

Aos meus tios que moram no Paraná, Elidiane Vilhena e Flávio da Silva, que sempre confiaram na minha capacidade e me encorajavam a continuar, agradeço por todo amor, vocês são mais especiais em minha vida.

À minha avó paterna, dona Laura; minha bisavó, dona Fé Vilhena e ao meu pai Edson Travassos, que mesmo com poucos estudos me incentivaram a estudar.

A todos(as) que contribuíram para este sonho se realizar, sempre confiaram em mim, na minha capacidade; sempre me amaram incondicionalmente, são minha base, são meus maiores tesouros, minha família.

Um agradecimento muito especial para a Professora Dra. Joyce Ribeiro, por me oportunizar a participar do GEPEGE, onde vivenciei momentos de grande aprendizagem para minha formação acadêmica. Agradeço por cada orientação, por cada dedicação de seu tempo em nos ensinar. Ressaltando-a como um espelho de mulher guerreira, que luta por um grupo, ainda menosprezada - nós mulheres, uma grande profissional, exemplo de mulher batalhadora.

Aos meus amigos e amigas da turma de Pedagogia 2015 manhã e aos Professores (as) da Universidade Federal do Pará, a todos e todas que contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui, obrigada por todo conhecimento compartilhado.

Meu agradecimento em especial ao meu grupo da turma, “AS LISOSSOMOS COMILONAS”, composto por Daniela Pantoja, Danila Castilho, Lauriane Correia, Leilianne Mac Dovel e Regina Siqueira, as minhas pequenas melhores amigas, àquelas que choraram comigo e me consolaram em muitos momentos, que sorriram e se divertiram ao meu lado, a melhor equipe, pois muito mais que amigas, o nosso sentimento é de amor familiar, amor de irmãs, amo vocês por tudo, vocês são presentes de Deus na minha vida.

Meus agradecimentos às minhas amigas Isane Gonçalves e sua irmã Ataíze Paz equipe de TCC, sempre ajudando umas às outras, elas que me incentivaram quando por um momento pensei em desistir, conheciam as minhas lutas e batalhas diárias e estavam sempre me aconselhando, me dando ânimo e forças. Meninas, meus sinceros agradecimentos, vocês são especiais para mim.

Agradeço ao meu amigo Antônio Waliton, que esteve ao meu lado durante esta jornada a Universidade. Amigo que contribuiu significativamente para minha pesquisa na Escola Eduardo Angelim, a ele meu imenso agradecimento.

Aos meus amigos, irmãos e padrinhos de casamento Manoel e Luana Bezerra, amigos de todas as horas, amigos mais que especiais, são presentes que Deus me deu. Luana, minha companheira, amiga fiel, incentivadora, que esteve comigo em momentos felizes e momentos muito tristes, com quem sempre pude e posso contar. A menina que dizia “para de frescura Cláudia”, no início foi difícil a relação de amizade, mas com os anos se tornou um amor de irmãs. Amo você amiga!

Agradeço a minha família na fé, Igreja Assembleia de Deus, aos meus irmãos e irmãs em Cristo. A família que ora e intercede por cada um (a), é lugar onde aprendemos mais de Deus e seu imenso amor por nós, um lugar aconchegante. Agradeço em especial aos meus líderes espirituais (meus Pastores), Pastor Ozório e esposa Glauce, aos meus líderes e amigos do Departamento Infantil Maylton e esposa Raquel Damasceno, agradeço por tudo o que tenho aprendido ao lado de vocês. As minhas amigas e irmãs na fé, Andressa e Michele Vanessa e suas Famílias, que são muito especiais, são presentes de Deus para mim, agradeço por cada ensinamento. A minha amiga e parceira muito especial, Gleyciane Baia, por ser mais que uma irmã e está comigo em todas as horas, por ter lutado ao meu lado,

pelo colo e ombro amigo, por cada conselho encorajador, a você meus sinceros agradecimentos.

Por fim, agradeço a família UFPA, por todo conhecimento, por cada oportunidade que obtive, agradeço por me oportunizar realizar este sonho.

Por último e não menos importante, ELE NÃO! ELE NUNCA!

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Cidade de Barcarena.....	21
Imagem 2: Albrás.....	24
Imagem 3: Hydro Alunorte.....	24
Imagem 4: Bloco 1 e 2.....	30
Imagem 5: Salas do 1º e 2º ano do Médio.....	30
Imagem 6: Laboratório de Química e Biologia.....	32
Imagem 7: Sala de Aula.....	32
Imagem 8: Lanchonete – POINT.....	33
Imagem 9: Área de venda de Lanche – POINT 2.....	33

LISTA DE SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

ALBRAS - Alumínio Brasileiro S/A

ALUNORTE - Alumina do Norte do Brasil S/A

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

EEEFEMA - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Eduardo Angelim

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

FIES - Financiamento Estudantil

GEPEGE - Grupo de Estudos e Pesquisa Gênero e Educação

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

PPP - Projeto Político Pedagógico

SINE - Sistema Nacional de Emprego

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso é fruto de uma pesquisa etnográfica realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Eduardo Angelim, localizada no município de Barcarena-PA. A pesquisa teve como objetivo identificar as representações e expectativas de jovens do Ensino Médio, sobre o polo industrial no município de Barcarena. O referencial teórico conta Silva (2007) e Hall (2016) e para falar sobre juventude, Bourdieu (1983) e Dayrell (2007). Quanto ao procedimento metodológico optou-se pela pesquisa etnográfica pós-moderna de Clifford (1998) e Ribeiro (2010), visando uma proximidade maior ao objeto de análise, o que permitiu a permanência cotidiana no *lócus* da pesquisa. A pesquisa foi realizada no período de 17 de setembro à 18 de outubro de 2018 e os sujeitos da pesquisa são um grupo de alunos e alunas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio com faixa etária de 15 a 20 anos. Além da observação, a produção de informações se deu por meio de conversações, captura de imagens do ambiente escolar, entrevistas com uso de gravador e a escrita no diário de campo. Os jovens representam o polo industrial como fator de progresso e modernização e de garantia da sobrevivência da cidade, de emprego e de subsistência; os jovens são atraídos por discursos de garantias e “benefícios” que as grandes empresas oferecem aos operários. Entre suas expectativas, estão o de concluírem o Ensino Médio Técnico, adentrarem de imediato no mercado de trabalho (em uma empresa “grande”), para posteriormente com “bons” salários, pagarem uma faculdade particular, que é considerada de fácil acesso. A escola não tem conseguido orientar sobre o ENEM e outros programas governamentais, e nem desromantizar o discurso salvacionista sobre o polo industrial da cidade.

Palavras-Chave: Polo industrial de Barcarena. Representação. Ensino Médio. Juventude.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
Seção I – O ENSINO MÉDIO DA ESCOLA EDUARDO ANGELIM.....	20
1 Barcarena e o Polo industrial	20
2 A Escola Estadual Eduardo Angelim	27
3 Ensino Médio: currículo e objetivos	34
Seção 2 – AS REPRESENTAÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE O POLO INDUSTRIAL DE BARCARENA	38
1 Os sujeitos da pesquisa	38
2 As representações dos jovens estudantes	39
CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	53

INTRODUÇÃO

O processo de urbanização em pequenas cidades amazônicas traz consigo grandes transformações no cenário de pequenos municípios rurais, pois a população é atravessada por discursos de modernização, progresso, geração de empregos, sendo estes propagados por meio de outdoors, redes sociais e propagandas de televisão, mostrando tais benefícios para as cidades e cidadãos, entre outros, alcançando assim uma significativa aceitação entre os moradores dessas cidades.

Com a chegada de empresas multinacionais ou de grandes projetos na Amazônia, como o Complexo Albrás/Alunorte e com as primeiras empresas instaladas em Barcarena, o espaço geográfico e cotidiano de uma pequena cidade amazônica, começa a se transformar. O trabalho que antes voltava-se para a agricultura e o artesanato, hoje cede espaço, em sua grande parte, para o trabalho fabril, sendo aceito com facilidade pelos cidadãos barcarenenses.

Um dos grandes projetos do complexo Albrás/Alunorte foi a construção do bairro planejado chamado de Vila dos Cabanos, que de acordo com Carmo (2016, p.03): “Vila dos Cabanos, distrito rural [...] foi reestruturado para receber os trabalhadores da Albrás na década de 1980”, com casas padronizadas para os funcionários das empresas habitarem com suas famílias. Portanto, o bairro planejado pode ser considerado como uma *Company Town* ou cidade da empresa, e muitos estabelecimentos são das próprias empresas ou mantidas por elas, como casas, escolas, hospitais, clubes, entre outros.

Sobre a influência das empresas em Vila dos Cabanos Carmo afirma que:

A empresa influenciou a expansão do núcleo da Vila dos Cabanos, planejado para atender às demandas que iriam servir à empresa, tais como: residência para os trabalhadores, instalação de comércio, saúde, educação, entre outros. Essa indústria foi, e continua sendo, a grande responsável pela reestruturação do espaço urbano e rural de Barcarena (CARMO, 2016, p. 02).

O bairro de Vila dos Cabanos foi planejado para receber as famílias dos funcionários que vieram de outras cidades para trabalhar nas grandes empresas situadas em Barcarena, um bairro localizado no “centro” com grande visibilidade.

Com a construção das casas das empresas no “centro” (no bairro planejado, Vila dos Cabanos), a Escola Privada Anglo Americano, ficou distante do núcleo, onde localizavam-se bancos, hospitais e as casas dos funcionários, portanto foi

necessário construir um segundo prédio para a escola da empresa, visando atender aos filhos e filhas dos operários. O prédio da primeira escola, após alguns anos, foi doado para o Estado e foi reformado para funcionar a Escola Estadual Eduardo Angelim.

Na atividade de campo, em visita à Escola Estadual Eduardo Angelim (EEEA) para conhecer melhor o ambiente educacional, visando observar a atuação da direção e da coordenação na escola, em uma conversa com a Diretora, esta informou que a EEEA, foi a primeira escola pública a ser construída no bairro Vila dos Cabanos, sendo ela afastada do “centro”, localizada em uma área distante e periférica.

A sua estrutura foi construída pelo complexo Albrás/Alunorte a principio para atender os filhos de seus funcionários que vinham de outros municípios para trabalharem em Barcarena. Anteriormente chamava-se Escola Particular Anglo Americano e atualmente recebeu o nome de Escola Estadual Eduardo Angelim. De acordo com informações da gestão escolar, até os dias atuais não há nenhum documento que da posse do terreno e do prédio ao Estado.

A urbanização de Barcarena, considerada por Carmo (2016) como “cidade da Floresta”, traz significativas transformações no cotidiano dos munícipes, por meio de enunciação de que as grandes empresas trazem inúmeros benefícios para a comunidade. Estas enunciações atravessam o cotidiano da Escola Estadual Eduardo Angelim, o que é perceptível nas narrativas dos alunos(as), que estão na faixa etária de 15 a 20 anos e cursando o ensino médio.

O interesse em pesquisar sobre educação e trabalho surgiu a partir do meu ingresso como aluna pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisa Gênero e Educação (GEPEGE) como bolsista de Extensão, onde em encontros semanais reuníamos para leituras e debates, entre estes, houve estudos sobre grandes projetos da Amazônia e seus discursos em pequenas cidades.

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo investigar as representações de jovens do Ensino Médio da Escola Estadual Eduardo Angelim sobre o Polo Industrial de Barcarena, a partir dos discursos de progresso, modernização e garantia de empregos que circulam na cidade e na escola.

A pesquisa possui relevância pessoal, acadêmica e social. A relevância pessoal se dá em razão desta ser a escola onde parte dos meus familiares estudou, desde a chegada dos avós ao Município de Barcarena em busca de oportunidade de emprego; naquele momento a escola estava em período de reforma para atender alunos de rede pública, e sua estrutura física já pertencia ao Estado; nesta escola eu estudei todo o Ensino Médio.

No período em que estudei na Escola Eduardo Angelim, já sob manutenção do Estado, percebia-se a importância das grandes empresas para os jovens do Ensino Médio, pois já havia o discurso que as empresas no município “eram a riqueza que nós tínhamos” e “o ouro da terra”.

Vale ressaltar o incentivo das famílias, da escola e do governo para que os alunos cursassem um curso técnico ou se tornar tornasse “Jovem Aprendiz”, com o intuito de futuramente ingressarem em uma das grandes empresas, tendo a oportunidade de um primeiro emprego e assim desfrutar de “benefícios” oferecidos.

No ano de 2012, a escola adotou o método de turmas diferenciadas em cada turno (matutino, vespertino e noturno), que tinha como objetivo separar os alunos: turmas nas quais os alunos se interessavam em fazer a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e turmas cujos alunos queriam apenas concluir o Ensino Médio.

As aulas para as turmas eram diferenciadas, sendo que as turmas que fariam o ENEM eram consideradas “as privilegiadas” por desfrutarem de sala climatizada, recursos tecnológicos como Data show, testes, entre outros. Atualmente a escola, possui um currículo único que visa à aprovação dos alunos no ENEM.

Portanto, percebe-se que a escola é atravessada por muitos anos pelo discurso das grandes empresas no município, que oferecem “benefícios”, sendo este, muito atrativo para os jovens até os dias atuais. Ressalta-se a importância da pesquisa da etnografia como uma aproximação maior do objeto da pesquisa e para a obtenção de informações por meio de narrativas de jovens do Ensino Médio.

A abordagem utilizada nesta pesquisa estará pautada na investigação qualitativa, optando pela descrição do sujeito um dado momento, em uma dada cultura, no qual “[...] o objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de

significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações” (Chizzotti, 2005, p. 79). Segundo este autor:

O pesquisador é parte fundamental da pesquisa qualitativa. Ele deve, preliminarmente, despojar-se de preconceitos, preposições para assumir uma atitude aberta a todas as manifestações que observa, sem adiantar explicações nem conduzir-se pelas aparências imediatas, a fim de alcançar uma compreensão global dos fenômenos (CHIZZOTTI, 2005, p.82).

Na pesquisa qualitativa, todas as pessoas são importantes, e de acordo com Chizzotti (2005, p.83): “Na pesquisa qualitativa, todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos”. Portanto, pretendo observar o cotidiano de jovens na Escola Eduardo Angelim, objetivando perceber quais as representações dos alunos da escola em relação ao polo industrial de Barcarena e quais suas expectativas pós-Ensino Médio.

O referencial teórico no campo das representações culturais conta com Silva (2003) e Hall (2016); e para falar sobre juventude acionei Bourdieu (1983) e Dayrell (2007).

Quanto ao procedimento metodológico optei pelo tipo de pesquisa de cunho etnográfico, visando uma proximidade maior ao objeto de análise, pois exige a permanência constante no *lócus* da pesquisa (a escola), na qual foi realizada a pesquisa de campo. Segundo Ribeiro (2010, p.269), o trabalho de campo é: “[...] árduo, permeado por dificuldades de todas as ordens, exigindo uma intensa e prolongada permanência no contexto da pesquisa”.

A pesquisa foi realizada a partir da etnografia pós-moderna ou “nova” etnografia, que segundo Ribeiro (2013, p.480) é “[...] uma invenção cultural, uma atividade híbrida que abre espaço para novas modalidades de composição – produção de informação”, onde ao pesquisador/a cabe uma grande responsabilidade de ter um olhar amplo, visando novas possibilidades além do esperado à pesquisa.

A etnografia, de acordo com Ribeiro (2010, p.267) “[...] não é apenas observação, descrição e diálogo entre etnógrafo e informantes ou reconstrução fiel do observado, é sim o entendimento da diversidade dos processos de construção dos textos etnográficos”.

De acordo com Clifford (2002, p. 20):

O trabalho de campo etnográfico permanece como um método notavelmente sensível. A observação participante obriga seus praticantes a experimentar, tanto em termos físicos quanto intelectuais, as vicissitudes da tradução. Ela requer um árduo aprendizado linguístico, algum grau de envolvimento direto e conversação, e frequentemente um “desarranjo” das expectativas pessoais e culturais.

A pesquisa a campo também contou com anotações no Diário de Campo, que, segundo Lobato (2016), envolve tanto a escrita quanto a observação, no qual posteriormente, se constitui o diário de campo como algo pessoal, pois nele está contido todos os detalhes observados pelo observador de uma cultura.

O diário de campo é de acordo com Clifford (apud RIBEIRO, 2010, p. 272):

[...] um documento crucial para a história da Antropologia, não porque revela a realidade da experiência etnográfica, mas porque nos força a enfrentar as complexidades de tais encontros e a tratar os relatos textuais baseados em trabalho de campo como construções parciais.

A pesquisa teve início no dia 17 de setembro de 2018 foi encerrada no dia 18 de outubro de 2018, por um período de 4 horas (ou mais) diárias. A pesquisa foi realizada na EEEFM Eduardo Angelim, localizada na Rua Artur Viana s/n – Vila dos Cabanos, Barcarena/Pará. A Escola atende alunos das séries finais do Ensino Fundamental (8º e 9º anos) e o Ensino Médio.

Os sujeitos da pesquisa são jovens alunos da escola, do Ensino Médio, a maioria filhos de operários com idades entre 15 a 20 anos, são moradores do município; contei também com a participação de um grupo de docentes e de funcionários que atuam na secretaria da escola, na coordenação pedagógica, na gestão, e dentre esses um agente administrativo, todos concursados do Estado, uns residentes do município, outros de outra localidade. Todos (as) os sujeitos envolvidos foram importantes para a pesquisa e obtenção de informações.

Acatamos em nosso estudo as recomendações sobre os aspectos éticos e sociais da pesquisa, garantindo o anonimato profissional, não identificando o/a participante. Por isso nomes fictícios aos sujeitos da pesquisa para a garantia do anonimato.

Os instrumentos de produção de informação são a observação e as conversas informais com jovens e funcionários. De acordo com Ribeiro (2010, p.271):

No processo do diálogo, há necessidades de identificar e selecionar informantes-chave que estejam sintonizados com as intenções da pesquisa, que sejam acessíveis, dispostos a colaborar e acima de tudo disponham de algum conhecimento acerca do objeto de pesquisa para contribuir satisfatoriamente.

A observação foi de grande relevância neste estudo, juntamente com o diário de campo e o uso de imagens capturadas. Sobre a análise de informações:

[...] assim, de posse da massa de dados, diário de campo, entre outros, o etnógrafo retoma [...] para organizar, sistematizar, selecionar, descartar, incluir, alterar, interpretar, enfim, traduzir a cultura pesquisada, com a finalidade de levar o leitor/leitora de sua própria cultura a compreendê-la (RIBEIRO, 2013, p.52).

Para Ribeiro (2013, p.51), o etnógrafo revive estas experiências, interpretando-as criticamente. De posse de tais informações, procedi a análise do que é relevante para o estudo; a releitura das anotações e separação de informações relevantes para a construção do texto.

Essas experiências referem-se a prática da etnografia no *locús* escolhido para a pesquisa, onde percebi a relevância do etnógrafo em reviver suas experiências para assim iniciar a construção do texto organizando, selecionando informações e assim apurar o que será de total importância.

Outro instrumento de produção utilizado na pesquisa foi a fotografia do cotidiano e do ambiente escolar, sendo este relevante, onde de acordo com Silva (2012, p.35 apud BEZERRA, 2018, p.20):

[...] a fotografia facilita o registro das múltiplas dimensões e dinâmica de uma comunidade, não revelando apenas a imagem do real, mas também às intenções, saberes, ideologias, emoções, sensibilidade, preocupações humanas e sociais do fotógrafo pesquisador.

Considerou-se a representação de acordo com Hall (2016), como significados e práticas construídos dentro do discurso. Portanto, as representações são “concretizadas” por meio da linguagem. Para Silva (2003) “a representação não é um processo mental, mas material, pois não significa algo, alguém ou evento, mas os produz”; o autor argumenta que os diferentes grupos sociais utilizam a representação para forjar suas identidades e as identidades dos outros grupos sociais. A representação usa a

[...] a linguagem para, inteligivelmente, expressar algo sobre o mundo ou representa-lo a outras pessoas [...] Representação é uma parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre os membros de uma cultura (HALL, 2016, p. 31).

Por meio da representação as pessoas e grupos produzem significados e os comunicam no contexto sócio cultural.

Este trabalho está organizado em duas seções, que se apresentam da seguinte forma: na primeira seção sobre o Ensino Médio da Escola Eduardo Angelim, discorrendo sobre Barcarena e o polo Industrial, a Escola Eduardo Angelim e o Ensino Médio: currículo e objetivos. A segunda seção trata sobre as representações dos estudantes sobre o polo industrial de Barcarena, discorrendo sobre os sujeitos da pesquisa e as representações dos jovens estudantes.

Foi um grande desafio a escrita deste trabalho, sendo um trabalho árduo, ao relacionar as narrativas dos jovens ao referencial teórico, apresentando dificuldades para passar para o papel (escrever) o que com facilidade estava sendo compreendido nas leituras. Portanto, com este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), visto apresentar o polo industrial no Município de Barcarena-PA e sua relação com a Escola Eduardo Angelim, apresentando também por meio de narrativas juvenis as representações sobre as “grandes” empresas e os benefícios por elas oferecidos.

I

O ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EDUARDO ANGELIM

Esta primeira seção se refere a pesquisa etnográfica na escola, a partir da observação do cotidiano escolar de jovens da EEEFM Eduardo Angelim no município de Barcarena-Pará, com interesse na perspectiva de alunos sobre os discursos de progresso e modernização das empresas presentes na localidade.

Nesta seção, faz-se uma descrição sobre Barcarena e o Polo industrial; aqui contextualizo a relação do município e as empresas para melhor compreensão do contexto da escola, um breve apanhado histórico do município e das empresas.

Em seguida é contextualizado a Escola Estadual Eduardo Angelim; descrevendo seus projetos e objetivos, o contexto histórico da escola, currículo do Ensino Médio e o Projeto Aprender Mais Ensino Médio. Também destaco a necessidade de conhecer mais profundamente o Ensino Médio, seus objetivos e currículo, tendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) como base; concluo esta seção explorando a recente reforma do Ensino Médio.

1 Barcarena e o Polo industrial

O município de Barcarena-PA, de acordo com o site da Prefeitura¹, é um município brasileiro do Estado do Pará. Localiza-se a uma latitude 01°30'21" sul e a uma longitude 48°37'33" oeste, estando a uma altitude de 15 metros em relação do nível do mar. Segundo algumas informações muito lacunares, o nome "Barcarena" se originou da presença, no assentamento populacional, de uma grande embarcação que havia sido batizada como "Arena" e a qual os habitantes do lugar chamavam de barca.

¹ Prefeitura de Barcarena, disponível em:
<<https://www.barcarena.pa.gov.br/portal/pagina?id=10&url=geografia>>

A junção das duas palavras fez com que a localidade ficasse conhecida como Barcarena. Entretanto, sobre a história da cidade por meio de informações populares (história oral) o nome "Barcarena" se originou da presença, de uma grande embarcação "a barca" que trazia mantimentos das ilhas para serem comercializados na feira, em um dia ela tinha encalhado em um banco de areia. A junção das duas palavras Barca e areia, fez com que a população a chamasse de Barcarena.

Imagem 1: Cidade de Barcarena



Fonte: Foto de Fernando Araújo (O Liberal)

Disponível em: <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2012/09/audiencia-publica-discute-construcao-de-terminal-em-barcarena-no-para.html>

De acordo com site da prefeitura², é certo que se celebra o dia 30 de dezembro de 1943, como a data da emancipação de Barcarena, onde este ato assinado pelo então Interventor Federal o coronel Joaquim de Magalhães Cardoso Barata e redigido pelo seu secretário Joaquim Guilherme Lameira Bittencourt, foi publicado no Diário Oficial do Estado no dia 4 de janeiro de 1944.

² Site da Prefeitura, disponível em:

<https://www.barcarena.pa.gov.br/portal/pagina?id=8&url=hist%C3%B3ria>

Sobre o nome Barcarena, de acordo com a história(contextualizada no site da prefeitura), segundo autor Prof. Dr. Luiz Antonio Valente Guimarães³, a missão dos Gibirié que passou a ser denominada de freguesia de São Francisco Xavier, homenageou a uma cidade dos arredores de Lisboa, que igualmente possui o nome de Barcarena, “batizando” o município com o mesmo nome. Assim, neste breve percurso da história da cidade, pode-se dizer que antes de Barcarena ser um município, foi uma aldeia indígena, na qual se desenvolveu uma missão religiosa, freguesia e finalmente distrito do município de Belém.

O município, de acordo com o IBGE⁴, tem população estimada em 2018 de 122.294 pessoas; conforme informações do site do IBGE, em 2016, o salário médio mensal dos trabalhadores formais é de 2,9 salários mínimos. Sobre economia, conforme dados de 2015, o PIB per capita do município foi de R\$ 47.684,37. Em informações sobre ensino, até 2017, o número de estabelecimentos de Ensino Médio era de 11 escolas, com 5.677 matrículas. Barcarena tem até 2017, uma área da unidade territorial de 1.310,588 km², fazendo fronteira com os municípios de Acará, Moju, Abaetetuba e Belém; a cidade também conta com pequenas ilhas, como: Ilha das Onças, Ipiranga, Trambioca, Arapari e outras.

Sobre a cultura local, é de grande relevância destacar a importância do Festival do Abacaxi, um evento anual, no mês de setembro no qual são feitos circuitos em torno dos bairros do município, tais circuitos contam com várias programações em torno da cidade, incluindo shows de artistas locais e regionais, esportes, feiras artesanais e outros tipos de feiras, incluindo outras programações durante o mês.

Durante o mês são reservados quatro dias finais para shows de artistas e bandas “famosas” como a apresentação de Solange e Wesley Safadão. O primeiro dia do evento é chamada de Noite Gospel sendo os ingressos gratuitos, os demais dias são pagos, devido ter que custear as bandas ou artistas de fora do Estado.

³ Professor Dr. em história pela UFPA, autor do “Subsídios para um Estudo da História de Barcarena” (1999), “Memória e Cotidiano: retratos da vida cotidiana em Barcarena”; “Só de Raiva: Impressões sobre a vida do Poeta Zenir Campos” e “Fragmentos de Memórias: do matuto Tibúrcio ao Poeta Zenir Campos”.

⁴ IBGE Barcarena, disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/barcarena>>

Durante o evento conta-se com degustação de comidas, bebidas, sobremesas entre outros feitos à base de abacaxi, o festival também conta com o concurso da Rainha do Festival do Abacaxi, entre outras atrações, como artistas da terra, dentre eles a presença do músico Mestre Vieira (quando vivo).

Sob o Governo de Ana Júlia de Vasconcelos Carepa, o Festival do Abacaxi, realizado no município de Barcarena desde 1979, foi consagrado como Patrimônio Cultural Artístico do Estado do Pará. A Lei nº 7.336 de 17 de novembro de 2009, declarou o evento como um dos símbolos culturais do Pará. Portanto, atualmente o festival é um dos atrativos turísticos do município e do estado sendo um dos motivadores da economia local.

Sob a ótica externa, a cidade é conhecida por muitos de forma romantizada, idealizada (informações encontradas em sites⁵, blogs), onde se tem a ideia de progresso, civilização, modernidade de um município atrativo, de belezas na fauna e flora, local de muitas oportunidades de emprego e riquezas, no qual não há conflitos, entre outros. Tais ideias podem ser observadas na música⁶ de Waldo Possa, em sua música “Vem para Barcarena”:

Quero falar agora
Da minha terrinha que é legal
Rainha do abacaxi
E do alumínio é a capital

Sem esquecer desse ciclo
Que este polo industrial
Que foi criado com amor

[...]Oh! que cidade mais linda do meu Pará
Vem para Barcarena que um bom lugar aa
O porto de vila do conde vem visitar
Vem para Barcarena que um bom lugar.

[...] Oh! que cidade mais linda do meu Pará
Vem para Barcarena que um bom lugar aa
Vem ver o mestre vieira a tocar
Vem para Barcarena que um bom lugar aa
Na festa do abacaxi eu vou te encontrar
Vem para Barcarena que um bom lugar.

⁵ O Turismo, disponível em: <<https://www.visiteobrasil.com.br/norte/para/atrativos/barcarena>>

*Economia, disponível em: <<https://socioeconomia.org/o-que-significa-morar-num-municipio-cercado-por-industrias/>>.

⁶ Letras, disponível em: <<https://www.letras.mus.br/waldo-possa/1679767/>>

Sobre o polo industrial citado na música, a “capital do alumínio foi criada com amor” expressa a romanização do ambiente industrial, não retratando a realidade dos inúmeros problemas socioambientais ocorridos após a criação do polo do município de Barcarena. A cidade é reconhecida pelas grandes indústrias multinacionais ou grandes projetos Amazônicos no local, a qual geram lucratividade para o município e estado, sendo também importantes para a economia do país, portanto, Barcarena é reconhecida como a “capital do alumínio”.

A partir do contexto histórico, percebe-se que o processo de urbanização do município se intensificou com a chegada de pessoas de várias regiões do Pará e do Brasil, tem início a partir da construção do Complexo Industrial da Albrás/Alunorte na década de 1980 e 1985, o qual, trazem consigo o discurso ideológico de modernidade, progresso e geração de empregos, a qual foi e é aceito consideravelmente pela população barcarenense.

Imagem 2: Albrás



Fonte: <https://hydro.com/pt-BR/a-hydro-no-brasil/operacoes-no-brasil/barcarena/albras---aluminio-brasileiro-s.a/>

Imagem 3: Hydro Alunorte



Fonte: <https://hydro.com/pt-BR/a-hydro-no-brasil/operacoes-no-brasil/barcarena/hydro-alunorte/>

Barros (2009, p.26) faz uma breve caracterização histórica das indústrias de Barcarena:

O ano de 1973 marca a escala mundial a crise do petróleo, na escala representou a oportunidade para o município de Barcarena tornar-se um grande beneficiador mineral na Amazônia. Naquele ano, o Japão vinha passando por vários problemas no seu parque industrial em função da elevação dos preços do petróleo usados em suas plantas industriais inclusive as de alumínio. A solução para a questão seria encontrar locais

nos países periféricos que disputassem de energia barata, matéria-prima abundante, mão-de-obra qualificada e legislação ambiental pouco rigorosa. Barcarena município localizado na microrregião de Belém, tinha apenas 17.498 habitantes, onde 79,12% de sua população economicamente ativa estava na agropecuária, seria totalmente transformado com a implantação de um grande complexo industrial para o beneficiamento da bauxita em alumínio cujo destino final seria a exportação, principalmente, para o Japão grande consumidor desse metal.

De acordo com Nahum (2008, p.67):

O Governo Federal ofereceu aos empreendedores da Albrás/Alunorte uma série de incentivos visando atrair para a região a planta industrial de alumínio. A energia foi um dos principais atrativos, não só pela quantidade, que a produção de alumínio demanda como pelo preço e pela forma como este insumo foi ofertado.

A partir deste contexto histórico, com a escolha da cidade para “atender” os grandes projetos amazônicos ou as grandes empresas, percebe-se que a partir década de 1980, o Complexo Industrial Albrás⁷/Alunorte⁸ fez com que o cenário rural deste município tivesse significativas transformações, influenciando assim a expansão e a migração de muitas pessoas em busca de empregos nas grandes indústrias. De acordo com Barros (2009, p.27): “Nesta década a população passou de 20.021 habitantes em 1980, para 45.991 habitantes em 1991. Esse aumento demográfico é justificado pela forte atração populacional por empregos”.

Assim se iniciou as mudanças no cenário da cidade. De acordo com Carmo (2016), “essa indústria foi, e continua sendo, a grande responsável pela reestruturação do espaço urbano e rural de Barcarena”.

Sobre a escolha do local para a instalação das empresas, de acordo com Nahum (2008, p.75):

⁷Albrás (1985) está localizada no município de Barcarena, a 87 km da capital paraense, é a segunda maior fábrica de alumínio no Brasil e em 2015, a empresa completou 30 anos de inauguração. Atualmente, a Hydro é a principal acionista da empresa, tendo 51% das ações. A metalúrgica integra um processo produtivo que permite a transformação de uma riqueza natural abundante na Amazônia (bauxita) em produto de larga aceitação internacional (alumínio), gerando trabalho, renda e mais qualidade de vida para a população da região. Disponível em:<<https://hydro.com/pt-BR/a-hydro-no-brasil/operacoes-nobrasil/barcarena/albras---aluminio-brasileiro-s.a/>>

⁸A Hydro Alunorte (1980) a maior refinaria de alumina do mundo e está localizada no Pará, mais especificamente no polo industrial de Barcarena. Há 20 anos em operação, a empresa abastece os mercados nacional e internacional. A empresa adquiriu atividades de bauxita, alumina e alumínio da Vale na região nordeste do Pará, tornando-se proprietária da mina de bauxita em Paragominas, a refinaria de alumina Hydro Alunorte, em Barcarena, e acionista majoritária da Albrás, fábrica de alumínio primário no mesmo município. Disponível em:< <https://www.hydro.com/pt-BR/a-hydro-no-brasil/Sobre-a-Hydro/nossa-historia/>>

A escolha da área onde o complexo Albrás/Alunorte se localiza levou em consideração: 1) a relativa proximidade das fontes de seus principais insumos - bauxita e energia elétrica; 2) a possibilidade de construção e utilização de um porto que permitisse a atracação de navios de grande capacidade, acima de 40.000 toneladas; 3) as características de solo com topografia plana e do subsolo bastante favorável para o suporte de fundações da fábrica; 4) a existência de água com qualidade e volume para uso industrial; 5) a disponibilidade de mão-de-obra barata; 6) área com baixa densidade de ocupação e, ao mesmo tempo, próxima de um grande centro urbano.

De acordo com Barros (2009, p.21):

Em 2005, o perfil municipal já havia mudado completamente. Segundo dados da SEPOF/IBGE, Barcarena havia se transformado em município eminentemente industrial, sediando importantes empresas (Albrás, Alunorte, Pará Pigmentos, Imerys Rio Capim Caulim) o que fez a atividade industrial responder por 70,59% da economia local, os serviços representarem 29,01% e a agropecuária apenas 0,40%. Com as transformações econômicas e sociais, a população, que vivia das atividades primárias em 1970, foi se deslocando para as atividades secundárias e terciárias; o que provocou um acentuado êxodo rural, haja vista que, a atividade econômica havia se deslocado para as novas empresas e suas sub-contratadas que chegavam ao município.

Contudo, percebe-se que há dois tipos de vivências dentro do município, onde a urbanização, o progresso e os benefícios, não são destinados a todos (as) os moradores da cidade, pois de acordo com Carmo (2016):

[...] no Município de Barcarena, que recebeu um complexo industrial e, como reflexo, vivenciou uma série de mudanças ligadas à modernização do espaço [...] não foram considerados a população e os costumes locais. Dessa forma, criou-se um urbano, mais moderno, e manteve-se outro urbano ribeirinho, tradicional, no mesmo território (CARMO, 2016, p.4).

Podem-se observar tais distinções no município, a partir de quando o bairro de Vila dos Cabanos começou a obter mais “benefícios” estrategicamente das empresas, havendo assim a distinção entre Barcarena-Sede (a cidade, o centro, Barcarena velha) e Barcarena Nova, que é a Vila dos Cabanos, um bairro da cidade que por muitos é conhecido como “uma cidade dentro da cidade”.

De acordo com Carmo (2016, p.07):

[...] foi elaborado um plano urbanístico para a construção da Vila dos Cabanos, no qual estava incluída a construção de moradias para os trabalhadores da fábrica, iluminação pública, fornecimento de água e esgoto, arruamento, mercados etc. Enquanto essa área era planejada de forma estratégica, o restante do município, assim como a Barcarena-sede, apresentava um quadro crítico de serviços básicos, visível tanto na área urbana como rural.

Ainda sobre tal distinção, entre Barcarena Sede e Vila dos Cabanos, o núcleo de Barcarena, como é chamado pelos moradores de velha Barcarena, abriga um comércio informal e o porto da cidade.

A sede da cidade conta com muitas problemáticas comuns das pequenas cidades da Amazônia. Os próprios moradores se referem ao atual local de moradia como sendo um local esquecido, com muita precariedade de serviços básicos e ausência do Poder Público. Por outro lado, a Vila dos Cabanos possui um comércio com hipermercados, agências bancárias, e muitos estabelecimentos comerciais.

Portanto, Vila dos Cabanos pode ser considerada uma Company Town ou em português, Cidade da empresa. De acordo com Carmo (2016, p.04) “Para a construção desses grandes projetos, foi necessária a criação de *Company Towns*, espaços construídos ou planejados especificamente para atender às necessidades dos complexos industriais”.

O bairro Vila dos Cabanos até os dias atuais é considerado como “bairro dos benefícios, privilegiado”, sendo habitado por grande parte dos operários assalariados (médios e altos salários) dessas “grandes” empresas, e por suas famílias, sendo este considerado o bairro central, onde muitos querem morar nele ou próximo dele (em pequenas invasões ao redor do “centro”).

Considerado e reconhecido por muitos como um bairro modelo no município de Barcarena, com segurança pública, educação, moradia para os funcionários, sistema de água e esgoto, com relevância na fonte de renda nas empresas multinacionais localizadas no Município.

2 A Escola Estadual Eduardo Angelim

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Eduardo Angelim, está localizada na Rua Artur Viana, s/n, Vila dos Cabanos, Barcarena-PA. Atende alunos de 8º e 9º do Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

A equipe gestora conta com a Diretora Maria Madalena da Silva Santos, Professora formada em Língua Portuguesa com especialização em Gestão escolar; a escola também possui dois vice-diretores, Alex Souza da Silva, Professor formado em Geografia, e Elielson Pereira, Professor de Química. Na equipe pedagógica, Adriana do Socorro Freitas Gomes e Conceição Negrão Gonçalves.

Em um primeiro momento, foi feita a visita à escola no turno vespertino, a qual conversei com a gestora escolar e na mesma oportunidade entreguei um ofício solicitando a autorização para realizar a pesquisa (observação e diálogos com sujeitos da pesquisa), e a resposta foi satisfatória; de maneira muito agradável e atenciosa, demonstrou grande interesse na pesquisa que será de contribuição para a escola.

A Diretora levou-me à sala dos professores, apresentou-me aos docentes e alguns funcionários, deixando-me muito à vontade no ambiente; também foi emprestado o Projeto Político Pedagógico/2018 como fonte para mais conhecimento sobre a escola.

A pesquisa na escola teve início no dia 17 de setembro de 2018 e encerrou dia 18 de outubro de 2018, tendo sido desenvolvida no horário vespertino, de 13h às 18h. A princípio buscou-se observar o cotidiano escolar e dialogar com funcionários e jovens do ensino médio, visando conhecer suas representações sobre o polo industrial e os discursos sobre as grandes empresas que atravessam o cotidiano da escola.

Em um segundo momento, começo a traçar estratégias de como poderia ser conversado com os jovens do ensino médio e funcionários, pois se percebeu que em certos períodos não haveria aulas por conta de feriados, a feira científica, conselho de classe, entre outros acontecimentos escolares; no decorrer da pesquisa percebeu-se que poderia conseguir mais informações de maneira mais livre.

É necessário ressaltar que consegui uma aproximação maior com os alunos por meio de um projeto executado na escola, chamado de *Projeto Aprender Mais Ensino Médio*.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico - PPP, a escolha do nome da Escola EEFM Eduardo Angelim, se deu em homenagem a um dos líderes da Cabanagem⁹, sendo fundada no dia 14 de março de 1988 para atender a demanda estudantil que se formou no local em função da implantação do Projeto Industrial ALBRAS/ALUNORTE.

⁹Cabanagem: uma revolta popular (1835 à 1840), em Belém do Pará, região norte. Deu-se este nome pois as pessoas a desencadearem esta revolta, eram cabanos que viviam em casas simples cobertas por palhas.

Atendeu inicialmente um quantitativo de 1.017 alunos, distribuídos entre Educação Infantil, Ensino Fundamental e Curso de Magistério. Hoje, a realidade da escola é outra, pois os alunos na sua grande maioria são oriundos de famílias muito pobres, que se formaram na expectativa de melhorar de vida com a presença do Projeto ALBRAS/ALUNORTE.

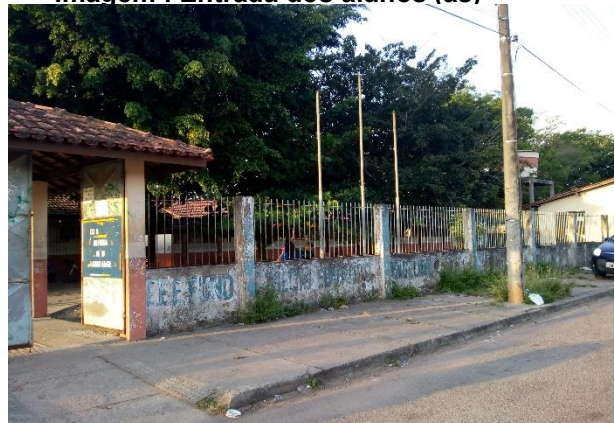
Em geral, são filhos de operários, domésticas e de pequenos agricultores que trabalham basicamente para garantir a sobrevivência diária. O número de alunos dobrou nesses 22 anos de implantação. A escola possui 45 turmas distribuídas em 16 turmas do ensino fundamental e 29 do ensino médio, funciona nos três turnos, sendo que no noturno, oferta somente o ensino médio. A Escola possui 37 professores (as) concursados pelo estado, entre outros funcionários terceirizados e concursados, como a secretária escolar, agentes administrativos, merendeiras, serventes e porteiros.

Imagem : Entrada da Escola



Fonte: SALDANHA, 2018.

Imagem : Entrada dos alunos (as)



Fonte: SALDANHA, 2018.

No matutino, as aulas iniciam às 07h e 30min e se estende até 12h e 45min; no vespertino, as aulas iniciam 13h e 30min e vão até às 18h e 45min; no noturno as aulas ocorrem das 19h às 22h. Cada turno é atendido por um diretor (a), com dias específicos para cada um.

A estrutura física da escola conta com 12 salas de aula, 01 secretaria, 01 sala de coordenação pedagógica, sala dos professores com banheiros masculino e feminino, sala da direção que possui um banheiro, 01 sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), sala de multimídia (utilizada por todas as turmas).

No bloco 02 da escola tem: 01 laboratório de Química e Biologia, 01 sala de rádio escolar (não está em funcionamento), 01 sala de informática (desativada), sendo utilizada para arquivos e documentos da escola, 01 biblioteca, na área têm Banheiros Femininos e Masculinos, 01 copa e a quadra de esportes, que por falta de manutenção está desativada.

Imagem 4: Bloco 1 e 2.



Fonte: SALDANHA, 2018.

Imagem 5: Bloco 3 –Salas do 1º e 2º ano do Médio



Fonte: SALDANHA, 2018.

No PPP (2019), a escola tem como objetivo geral:

Valorizar a educação como um instrumento de humanização e integração social, oferecendo qualidade por meio de um trabalho de parceria entre as famílias, alunos e profissionais da educação num processo cooperativo, visando à formação de indivíduos plenos e aptos a construir a sua própria autonomia e cidadania, reconhecendo-se, como ser único, mas também coletivo.

Sua missão é “promover a formação e a construção de cidadania de acordo com princípios como: solidariedade, fraternidade, reciprocidade e amor ao próximo, produzindo, sistematizando e socializando o saber científico, filosófico, artístico e tecnológico” (PPP, 2019).

Sobre o currículo do Ensino Médio da escola, de acordo com o PPP, este segue conforme a LDB/96, que no art.36 destaca a educação tecnológica, a compreensão do significado da ciência, processo histórico da sociedade e cultura, e a compreensão da língua portuguesa e cidadania. O currículo está dividido nas seguintes áreas:

I. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, objetivando a compreensão e uso de sistemas simbólicos; análise, interpretação e aplicação de recursos expressivos da linguagem; compreensão e uso da língua portuguesa como língua materna, entre outros.

II. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, objetivando a constituição de habilidades e competências que permitam ao educando, compreender as ciências como construções humanas, apropriação dos conhecimentos da física, química e biologia, compreender procedimentos e estratégias matemáticas e aplica-las, entre outros objetivos.

III. Ciências Humanas e suas Tecnologias, objetivando a compreensão de elementos cognitivos, compreensão da sociedade e seu desenvolvimento, compreensão do papel e história das instituições sociais, políticas e econômicas, entender os princípios das tecnologias associadas ao conhecimento do indivíduo, da sociedade e cultura.

Esta proposta do currículo escolar está voltada para a preparação dos jovens para o ENEM. As avaliações bimestrais seguem como estratégia para o jovem se familiarizar com a prova; percebe-se, portanto, que as provas a partir do 2º bimestre são divididas em dois dias, o primeiro dia Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Ciências Humanas e no segundo dia Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, ou vice-versa.

A escola desenvolve o *Projeto Aprender Mais Ensino Médio*, visando atender jovens com dificuldades em Língua Portuguesa. De acordo com o site do Governo do Pará, de acordo com levantamento feito pelo Estado, jovens até os 19 anos concluem o Ensino Médio, com condição mínima para a entrada no moderno mercado de trabalho.

Contudo, para mudar o quadro da educação no Pará, o Pacto¹⁰ estabeleceu sete desafios, dentre eles o Aprender Mais Ensino Médio a qual concentra-se no desenvolvimento de habilidades linguísticas e lógico-matemáticas por meio de atividades educativas abrangidas no conteúdo de língua portuguesa e matemática, voltadas a revisão e/ou apropriação de conhecimentos que, por razões diversas, ainda não foram consolidados. Tais informações foram obtidas pelo site do Governo do Pará, pois não há informações no PPP da escola referentes ao projeto.

Portanto, o projeto é como um programa de reforço visando auxílio aos alunos com dificuldades nas disciplinas de língua portuguesa e matemática, tendo

¹⁰Pacto pela Educação. Disponível em: <<http://pactopelaeducacao.pa.gov.br/educacao-no-para>>

como tutores graduandos na área das disciplinas propostas. Contudo, por motivos adversos, a escola atende somente jovens com dificuldades em português.

Em um primeiro momento as aulas eram feitas no horário do contra turno, atendendo alunos (as) do 1º ao 3º ano do ensino médio. Entretanto, devido haver muitos horários vagos, a coordenação pedagógica e a direção escolar decidiu que as aulas do projeto seriam realizadas nos horários vagos das turmas, nos turnos matutino e vespertino.

As aulas são ministradas para jovens que tenham o interesse em aprender mais, e as turmas que demonstram maior interesse são as dos 3º anos, que farão a prova do Enem, principalmente em redação. A princípio as aulas eram realizadas no laboratório de química e biologia, ou em um espaço disponível, como a biblioteca. Depois passaram a ser realizadas dentro das salas de aula, nos horários vagos das turmas.

Imagem 6: Laboratório de Química e Biologia



Fonte: SALDANHA, 2018.

Imagem 7: Sala de aula



Fonte: SALDANHA, 2018.

A aproximação do tutor do projeto contribuiu significativamente para a pesquisa, proporcionando uma maior aproximação dos jovens e assim consegui conversar sobre a pesquisa eles.

Nos primeiros dias de pesquisa, observou-se o cotidiano escolar dos jovens e, em um segundo momento, conversou-se com alguns alunos (as) que os conheço da igreja; por meio deles foram apresentados outros jovens de suas turmas. Neste

primeiro momento, procurou-se conseguir a confiança deles para poder iniciar uma conversa referente a pesquisa.

Um lugar conhecido pelos jovens é chamado de “point” e chamou atenção durante esse período de pesquisa; neste lugar conseguiu-se obter algumas informações importantes; nesse local é vendido lanche e há bancos improvisados de madeira. Neste espaço os alunos se reúnem para conversar sobre vários assuntos (drogas, bebidas, festas, aulas, escola, entre outros), sendo um local considerado como “cheio de informações”.

Imagem 8: Lanchonete - POINT



Fonte: SALDANHA, 2018.

Imagem 9: Área de venda de Lanche – POINT 2



Fonte: SALDANHA, 2018.

Observou-se que muitos jovens comentam sobre as empresas e seus inúmeros “benefícios” para a cidade e população, demonstrando muita preocupação com a possibilidade do fechamento da Hydro Alunorte devido as muitas notícias que circulam em redes sociais e jornais, acusando a empresa de poluição ambiental.

Assim, nos horários vagos das turmas buscou-se dialogar com os alunos a respeito da pesquisa, e logo percebeu-se que muitos deles pensam somente em concluir o Ensino Médio devido já terem cursado um Ensino Técnico por meio do *Programa Jovem Aprendiz*¹¹ ou porque frequentam (e pagam) uma instituição de

¹¹ Programa Jovem Aprendiz, de acordo com a Lei da Aprendizagem (Lei 10.097/00), "Art. 428. Contrato de aprendizagem é o contrato de trabalho especial, ajustado por escrito e por prazo determinado, em que o empregador se compromete a assegurar ao maior de quatorze e menor de

nível técnico, para logo adentrarem em uma empresa “grande”, que lhes proporcione melhor qualidade de vida, *status* social e econômico e lhes forneça benefícios como ticket alimentação, plano de saúde, entre outros.

3 Ensino Médio: currículo e objetivos

O Ensino Médio no Brasil está em constantes mudanças no decorrer da história da educação no país; podemos dizer que o ensino no Brasil começa a partir da chegada dos Padres Jesuítas, os quais não visavam a educação e sim a formação de mãos de obra e um ensino voltado para o trabalho. Em um breve contexto histórico no período colonial, de acordo com Gomes (2006):

Inegavelmente, as demandas para o treinamento e a educação para o trabalho têm variado de acordo com a transformação no perfil do emprego ao longo dos tempos. À época colonial, a aprendizagem na agricultura, nas oficinas de alfaiataria, carpintaria, sapataria, ferraria e enfermagem não exigia a estrutura de uma escola como a entendemos hoje, mas se limitava a atividades intensivas nas oficinas da Companhia de Jesus (2006, p.15).

No decorrer da história, de acordo com Ramos (2017, p. 18286), “o período imperial brasileiro vai designar essa etapa do processo educativo, visando mão de obra para a exploração de homens livres, escravos, a índios e negros”.

Durante o Império, com significativas mudanças no cenário do país, em razão do incentivo ao início de atividade para as indústrias, se desenvolve a “educação” para crianças e jovens populares, para atuarem como mão de obra, em benefício da economia do país. Gomes (2006) informa que: “[...] a fim de preparar mão-de-obra para a emergente economia, o Estado desenvolveu o treinamento de artífices para as oficinas, fábricas e arsenais, dirigido a crianças e jovens carentes (p. 14-15)”.

No que se pode chamar de Era Getúlio Vargas, durante a ditadura, o Ensino Médio segue esta mesma lógica, e volta-se para o Ensino Técnico, visando preparar jovens para a atuação no mercado de trabalho. Durante a Ditadura Militar, em 1971,

dezoito anos, inscrito em programa de aprendizagem, formação técnico-profissional metódica, compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico, e o aprendiz, a executar, com zelo e diligência, as tarefas necessárias a essa formação”.

a educação profissional é obrigatória no ensino médio, com argumentos que industrialização e a tecnologia faziam parte do progresso e modernização. Para Gomes (2006, p.15):

O ensino médio compreendia cinco ramos: secundário, dirigido ao exame vestibular para a educação superior; o agrícola, destinado a preparar trabalhadores para o setor primário da economia; o industrial, para qualificar pessoal para o setor secundário da economia; o comercial, para treinar pessoas para o setor de serviços.

Sobre o Ensino Médio no período da Ditadura Militar, de acordo com Nascimento (2007 apud Ramos p. 18288):

A política educacional do governo militar para o Ensino Médio tem uma visão utilitarista, sob inspiração da “teoria do capital humano”, ao pretender estabelecer uma relação direta entre sistema educacional e sistema operacional, subordinando a educação à produção. Desta forma, a educação passava a ter a função principal de habilitar ou qualificar para o mercado de trabalho.

Portanto, a partir desse breve contexto histórico percebemos que a escola não foi criada como objetivo de educar e formar as classes populares e sim, de acordo com Fernández (1989), “a Burguesia necessitava recorrer a escola, para preparar ou garantir seu poder, em geral aceitar uma nova ordem” (p.110), industrial e moderna, que exigia formar cidadãos para serem futuros operários, restritos aos conhecimentos técnicos.

Para Charlot e Figeat (1985, apud FERNÁNDEZ, 1989, p.111), o bem da sociedade exige que os conhecimentos do povo não se estendam além de suas ocupações.

O Ensino Médio é, portanto, a última etapa da Educação Básica antes do Ensino Superior, com média de três anos, com o objetivo de formar cidadãos críticos, atuantes na sociedade, preparando jovens para o Enem e para o mercado de trabalho. De acordo com a Lei de Diretrizes e Base (LDB) 1996, Seção IV – Do Ensino Médio:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I – A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
 IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Portanto, de acordo com Gomes (2006, p.16) “A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vigente desde 1996, objetiva promover a transição da escola para o mundo do trabalho”, logo, a Educação Profissional ultrapassa fronteiras do sistema escolar regular.

Sobre o novo cenário da reforma do Ensino Médio, Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, volta sua atenção para uma educação profissionalizante obrigatória ao Ensino Médio, o que faz refletirmos sobre o contexto histórico da educação no Brasil, que de acordo com Ramos (2017, p.18287),

O ensino profissionalizante não dá acesso ao nível superior, ficando, dessa forma, destinado apenas “às massas”, ou seja, permite apenas uma educação profissionalizante destinada a população pobre, objetivando mão de obra e não uma educação de qualidade e de nível superior.

Considerando o contexto amazônico, o governo e os grandes projetos, visam apenas formar futuros operários que respondam a necessidade de mão-de-obra no atual estágio do capitalismo, e para isso, “encanta” os jovens por meios de discursos ideológicos de benefícios, vantagens e garantia de trabalho após conclusão do ensino médio.

Tais discursos perpassam o cotidiano de jovens pobres, podendo ser observado por meio da pesquisa; portanto, Gomes (2006) “reflete que o pensamento brasileiro contemporâneo sobre educação profissional está sintonizado com o processo histórico que vive a humanidade, de capitalismo tardio e pós-fordismo”.

A partir da nova reforma do Ensino Médio, o currículo escolar será definido por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que será definida as seguintes áreas: I. Linguagens e suas tecnologias, II. Matemática e suas tecnologias, III. Ciências Humanas e sociais, IV. Ciências da natureza e V. Formação Técnica e Profissional. De acordo com Gomes (2006, p.16):

Deve-se salientar que a educação profissional no Brasil ultrapassa os limites do sistema escolar convencional. Não é um assunto de interesse apenas de governo ou da classe empresarial. [...] Merece destaque neste cenário de educação profissional o trabalho desenvolvido pelo chamado Sistema S, incluindo, entre outros, o SENAI – Sistema Nacional de Aprendizagem Industrial, criado em 1942; SENAC – Sistema Nacional de

Aprendizagem Comercial, criado em 1943; e SENAR – Sistema Nacional de Aprendizagem Agrícola, criado em 1976.

O sistema educacional salienta que a Educação Profissional no Brasil ultrapassa os limites do sistema escolar convencional, sendo assunto de governo, da classe empresarial e de todo o sistema de aprendizagem industrial.

Na próxima seção, explorar-se-ão as representações dos jovens sobre o polo industrial da cidade.

II

AS REPRESENTAÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE O POLO INDUSTRIAL DE BARCARENA

Esta segunda seção está organizada da seguinte maneira: apresento em um primeiro momento a descrição dos sujeitos, jovens alunos (as) do Ensino Médio, os quais contribuíram de forma significativa na pesquisa, descrevendo faixa etária, classe, gênero, suas religiões, bairro de moradia, e seus meios de transportes para chegarem a escola.

Após falar dos sujeitos da pesquisa, é importante ressaltar ainda que, para preservar a identidade dos jovens entrevistados da pesquisa, seus nomes foram substituídos por nomes fictícios.

O segundo tópico desta seção abordará sobre as representações dos jovens estudantes da Escola Eduardo Angelim, fazendo uma reflexão e análise sobre juventude, conceituando e abordando para melhor compreensão dos sujeitos da pesquisa. Em um segundo momento, reflito a partir das narrativas de alunos (as) da escola, suas expectativas e suas representações sobre o polo industrial de Barcarena. Finalizo a seção fazendo a reflexão do contexto, analisando as narrativas dos jovens envolvidos na pesquisa.

1. Os sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa são jovens alunos/as da escola do Ensino Médio, entre 15 a 20 anos de idade, a maioria filhos de operários de inúmeras empresas situadas no município. A pesquisa contou, além das observações e conversações informais, com entrevista com 39 alunos (as), estando todos estes devidamente matriculados, sendo divididos em 24 mulheres e 14 homens (sendo 22 do 1º ano, 10 do 2º ano e 06 do 3ºano). A maioria desses jovens se considera moreno e pardo, são solteiros; destas apenas 2 mulheres possuem filhos(as). A respeito de suas crenças, percebi que estas são variadas, sendo que alguns se consideram evangélicos, outros se declaram católicos, outras testemunhas de Jeová e outros que não tem nenhuma religião, mas acreditam em Deus ou em uma força superior.

Quanto a situação de moradia desses jovens, muitos deles moram com pais ou familiares que trabalham em alguma empresa do município, sendo casas próprias, alugadas ou cedidas pelas empresas; são filhos, sobrinhos, enteados de operários industriais, outros jovens da escola porém, vieram com seus familiares de outros estados ou cidades diferentes da região em busca de emprego na cidade de Barcarena ou a “cidade de grandes empresas e muitos empregos”, sendo que a realidade do município demonstra ser diferente daquela utopia disseminada pelos discursos ideológicos.

Estes alunos, em grande parcela moram em bairros periféricos, com pouco saneamento básico, com estradas de terra, dificultando para alguns o percurso longo até a escola, pois às vezes, o ônibus escolar, não está disponível, o que impossibilita muitos jovens de chegarem até a escola.

2. As representações dos jovens estudantes

Conversando e entrevistando esses jovens seus objetivos após o Ensino Médio, suas expectativas, seus planos de vida e seus desejos, eles dizem que:

[...] A partir do 2º ano quero fazer um curso técnico em informática no NEPAM (Núcleo de Ensino Profissionalizante da Amazônia), porque é mais fácil né?! [...] Meu pai já trabalha a muito tempo aqui na cidade e eu e minha mãe morávamos em Belém, a gente quase não via meu pai, então nos mudamos para cá ano passado. Meu pai trabalha na Vilaça (empresa), e ele tá tentando colocar minha mãe para trabalhar na empresa também [...] eu quero fazer um curso técnico por que trabalhar em uma empresa é bom né?! É uma garantia de vida, depois que tiver trabalhando eu faço uma faculdade de engenharia, computação ou médico (Aluno Alex, 15 anos, 1º ano, conversaço, 2018).

Eu quero me formar em física, mexer com cálculos, esse é meu maior sonho [...] mas primeiro quero trabalhar um tanto pra poder pagar minha faculdade, por que sem dinheiro não tem como, ai esse é meu plano [...] Quem me incentiva muito é a minha Tia, ela trabalha na Imerys e me incentiva muito, ela trabalha com essa parte de química na empresa [...] lá tem mais recurso, é mais grande, tem mais recurso para trabalhar e ganha mais praticamente! (Aluna Gabriela, 17 anos, 2º ano, conversaço, 2018).

Quero terminar logo o ensino médio para já começar a trabalhar em elétrica, pois já tenho um emprego garantido em uma empresa (Aluno Mateus, 18 anos, 3º ano, conversaço, 2018).

[...] As empresas trazem grandes vantagens, vai trazendo emprego, vai beneficiando não só para os que trabalham na indústria, para os comerciantes da região. Cara! É uma série de benefícios. Em geral para toda população! Cara, eu queria trabalhar na Imerys, meu padrasto trabalha lá, e o que ele fala sobre a empresa, é que ela tá lá para eu crescer, quando

é valorizado o trabalho. Ele já tá nessa empresa 15 anos, então ele sabe o que tá falando (Aluno Marcos, 16 anos, 2º ano, conversaço, 2018).

Portanto, a partir das narrativas desses jovens nota-se, entre eles e elas um atrativo pelos “benefícios” que as empresas no município podem lhes proporcionar, e dentre essas grandes empresas, ressalta-se a empresa Imerys reconhecida e considerada por esses alunos e alunas como a empresa que mais oportuniza por ter mais recursos, como um bom salário e benefícios como vale transporte, vale saúde e ticket alimenta o.

Estes benefícios são considerados pelos jovens como a tão sonhada “garantia de vida”, sendo, portanto, o objetivo desses jovens, trabalhar na Imerys assim que concl rem o Ensino Médio; nesta dire o, o ensino profissionalizante   considerado “rápido” para a obten o de bons salários e benefícios.

No decorrer da pesquisa grande parte dos jovens da Escola Estadual Eduardo Angelim, tem como prioridade terminar o Ensino Médio para cursarem um curso técnico, e logo adentrarem ao mercado de trabalho, almejando a imediata estabilidade financeira para, são então, planejarem cursar uma Faculdade Particular, considerada como a de “mais fácil” acesso.

Quanto ao posto de trabalho, não   qualquer trabalho que eles almejam, pois, estes jovens têm como objetivo adentrarem no mercado de trabalho por meio das empresas consideradas “grandes”, pois estas   que proporcionam garantia de vida e benefícios. De acordo com esses jovens, as melhores empresas para se trabalhar são as Hydro Alunorte (já contextualizada) e a Imerys Capim¹², sendo estas consideradas “fonte de riqueza para o município”, beneficiando seus funcionários com vários benefícios.

Além desses jovens, outros alunos afirmam ter como objetivo concluir o Ensino Médio para fazer um curso técnico e logo adentrar ao mercado de trabalho;

¹² A Imerys Capim faz parte do Grupo Imerys, de origem francesa, presente em mais de 50 países, em todos os continentes. No Pará, possui duas minas de extra o de caulim que lhe garantem o destaque de ser a maior beneficiadora desse minério no mundo. Disponível em: < http://www.imerysnopara.com.br/pagina/?id=1&id_categoria=19>

aqui, é possível observar que há uma concepção “naturalizada”, uma expectativa incerta permeada de “medos” sobre um futuro após o Ensino Médio.

Nesse processo, permeado de descobertas, emoções, ambivalências e conflitos, o jovem se defronta com perguntas como: “Quem sou eu?”, “Para onde vou?”, “Qual rumo devo dar à minha vida?”. São questões cruciais que remetem ao projeto de vida, uma dimensão decisiva no seu processo de amadurecimento (LEÃO, 2011, p. 1068).

Esse modo de pensar suas expectativas após o Ensino Médio é considerada “naturalizada” entre os jovens, podendo ser observada a partir de outras narrativas deles (as); segundo Hall (2016) “somos nós quem fixamos o sentido tão firmemente que depois de um tempo, ele parece tão natural”, a qual visualizam as empresas no município, como uma um projeto de vida, de forma que jovens são atraídos por meio de um discurso ideológico que “as empresas no município são as riquezas da cidade”.

Eu pretendo arrumar um trabalho e fazer uma faculdade [...] fazer primeiro um curso de informática. A Hydro seria boa para trabalhar porque me dá estrutura, tem grandes benefícios e é mais perto aqui, meu tio trabalha lá e me incentiva muito. Pretendo fazer faculdade de arquitetura... Vou tentar fazer o Enem pra ver se consigo, senão vou trabalhar mesmo pra conseguir uma faculdade. [...] A Hydro é uma das maiores empresas do Pará, é ela que oferece recurso para o Pará, ela é muito importante. A Hydro é a maior e tem mais benefícios (Aluno Victor, 15 anos, 1º ano, conversaçoão, 2018).

Primeiro que eu quero fazer um curso técnico, já pra iniciar no 2º ano (ano que vem) pra terminar junto com o ensino médio, tipo... quando eu terminar tipo... já posso pegar uma experiência numa empresa, entendeu? Fica mais fácil do que você começar depois, quero fazer logística portuária porque tipo, tem logística e aqui em Barcarena abrange mais isso ou administração, eu fico indecisa... Eu tipo, depois do curso técnico quero ingressar em um emprego pra poder ter um meio financeiro pra poder ingressar na faculdade entendeu? E a minha faculdade que eu quero ingressar é de farmacêutica [...]. A empresa dá muitos benefícios, um meio de vida melhor, vai numa empresa tu tem plano de saúde, tu tem ticket alimentação e tu tem vários salários bons [...] Eu moro com meus tios, que são como meus pais, tipo meu tio trabalhava na Albrás e se aposentou [...] Ele apoia eu fazer um curso técnico, ele tipo, me indica isso, pra fazer um curso técnico cedo, terminar cedo, fazer faculdade, ter um emprego, entendeu? Emprego pra fazer uma faculdade (Aluna Daniele, 15 anos, 1º ano, conversaçoão, 2018).

Trabalhar dá mais futuro do que estudar em faculdade, eu tenho um primo que ganha muito dinheiro prestando serviços para as empresas e a prefeitura (Aluno Bruno, 18 anos, 1º ano, conversaçoão, 2018).

Portanto, noto que para esses alunos e alunas, as empresas Imerys e Hydro Alunorte, do polo industrial no município de Barcarena, são representadas por eles e elas como empresas grandes e fundamentais para o desenvolvimento estado do Pará; estas empresas são representadas por esses jovens como as que mais

oportunizam vagas de emprego, bons salários e benefícios, suas estruturas são capazes de garantir muito mais recursos financeiros para o estado.

As empresas Hydro Alunorte e a Imerys são consideradas por esses alunos e alunas, como as maiores e mais estruturadas. Para esses jovens, trabalhar nessas empresas do polo industrial é considerado muito vantajoso, é também uma garantia de vida, por que elas (as empresas) oferecem muitos benefícios aos trabalhadores, entre outros, garantido assim, bons salários para posteriormente pagarem uma faculdade.

Portanto, os jovens da Escola Eduardo Angelim são atraídos por um discurso de progresso, desenvolvimento, de facilidade de emprego e garantia de bons salários e benefícios, após a conclusão do Ensino Médio e de preferência curso técnico barato. Em razão de muitos familiares trabalharem ou já terem trabalhado em uma delas, há certa “facilidade” para a entrada ao mercado de trabalho; e para outros, os empregos já estão garantidos após a conclusão do Ensino Médio, como observado na narrativa do jovem 3. Por conseguinte, as empresas do polo industrial são representadas por esses alunos e alunas como uma garantia de vida e de futuro.

Entretanto, estas representações não condizem com a realidade do município, pois são poucas vagas de emprego para muitos operários (técnicos), o que pode ser observado nos muitos protestos ocorridos na cidade por falta de emprego.

A busca por emprego é muito grande. O Sistema Nacional de Emprego (SINE) de Barcarena não consegue atender aos muitos operários desempregados, principalmente após o embargo da Hydro Alunorte o que ocasionou em muitas demissões. Por falta de opção e pela falta de oportunidades, muitas famílias tendem buscar outras ofertas de emprego em outros estados.

Portanto, percebe-se que as empresas no município não são garantias para grande parte da população de Barcarena, pois apenas um pequeno grupo consegue empregos nessas empresas e são beneficiados com vagas “fixas” ou vagas temporárias. Com o embargo de 50% da Hydro Alunorte ocasionado após inúmeras poluições na cidade ocorreram demissão em massa.

Portanto, é importante ressaltar que nem todas as pessoas que trabalham nas empresas têm garantia de vida, pois são poucos jovens que conseguem trabalhar em uma “empresa grande” que lhes garantam tais benefícios; outros, entretanto, tendem a trabalhar em empresas terceirizadas, que prestam serviços a essas grandes indústrias.

O que há é que as grandes empresas, por meio de marketing na TV, rádio, outdoors e redes sociais, mostram os “benefícios” que as indústrias ofertam, divulgando tantos benefícios que as empresas supostamente promovem, o que se torna um atrativo para os jovens.

Durante este período da pesquisa na escola, algo de relevante fez gerar um conflito e debates entre os grupos de jovens. Período este, que a empresa Hydro Alunorte depois de inúmeras denúncias sobre as grandes poluições em Barcarena, em uma nota oficial no site da empresa, anuncia o fechamento de 50% de suas instalações no município. A empresa estava sendo investigada por inúmeros crimes ambientais que comprometiam o meio ambiente da cidade (poluição dos rios) e a saúde dos moradores das comunidades locais em torno da mesma.

A notícia gerou muitos debates entre eles (as) e até uma preocupação em torno do assunto, sobre a possível falta de emprego para muitos pais e mães de família. A narrativa de um funcionário, vendedor de lanche da escola, em um debate com os alunos sobre o polo industrial expressa essa preocupação:

Se a Hydro realmente fechar e for embora, adeus cidade, adeus escola, adeus donos e vendedores de lanches na escola (se referindo a ele mesmo). Vai desempregar muita gente, vai virar uma cidade fantasma (Funcionário Fabio, conversaço, 2018).

O Professor Everton fala um negócio ai da empresa Hydro fechar, Barcarena vai falir, todo mundo vai ter que ir embora daqui (Aluna Vanda, 15 anos, 1º ano, conversaço, 2018).

A partir dessas narrativas noto que há uma preocupação com o possível fechamento total da empresa Hydro Alunorte no município, fazendo com que Barcarena seja considerada futuramente como uma “cidade fantasma”, sem emprego e renda para os moradores locais. Ambas ideias que as narrativas expõem, nos remete a um acontecimento histórico ocorrido no Pará, quando a ideia da cidade de Fordlândia no Pará, que após seu fracasso deu a origem a uma “cidade fantasma”. Pode-se dizer, que Fordlândia, foi uma história de fracassos, a qual

Henry Ford tentou construir uma cidade modelo americana, na Amazônia, a qual seria esta a produtora de borracha, por meio das seringueiras (matéria prima). Com inúmeros protestos de trabalhadores por melhores condições de trabalho, aos poucos Fordlândia foi entrando em crise, até o término do “famoso sonho” de Henry Ford.

Mais uma preocupação emerge, de acordo com a narrativa de uma aluna, sobre a notícia do fechamento da empresa.

Se a Hydro fechar, meus pais terão que se mudar pela 4ª ou 5ª vez, pois meu pai é sócio de uma empresa de rastreamento de veículos que presta serviços para a Hydro. (Aluna Elena, 16 anos, 1º ano, conversação, 2018)

Dessa forma, olhando para as representações dos jovens, percebo o que essas empresas no município representam para esses alunos (as), pois para eles (as) o Polo Industrial Ihes assegura emprego e subsistência para as famílias em geral. Portanto, de acordo com eles e elas, sem as inúmeras indústrias na cidade, não haveria trabalho para os/as moradores.

Outros jovens sem perspectiva conformam-se apenas com o curso técnico após o Ensino Médio como uma possível garantia:

Estudava de manhã agora passei para a noite [...] estou no terceiro ano que repito o 1º ano do Ensino Médio, pois não gosto de estudar, eu preferia ficar na quadra do que na sala de aula. Pretendo fazer um curso técnico e logo começar a trabalhar por que sou “Burro” e não gosto de estudar (Aluno Rodrigo, 17 anos, 1º ano, conversação, 2018).

No decorrer da pesquisa, observei a expectativa de uma aluna de querer trabalhar, mas seu pai por sua vez a proíbe por achar que o ambiente fabril é apenas para homens e não para mulheres. A jovem tem como expectativa trabalhar em uma empresa:

[...] Eu acho assim... que se a gente tiver um trabalho é menos prejuízo, por causa que meus pais não têm muitas condições de pagar uma faculdade pra mim [...] ai pra mim foi mais opção fazer um curso técnico e começar a trabalhar pra pagar minha faculdade. Meu pai trabalha na empresa e ele diz que não quer essa vida pra mim, por que isso não é pra mulher. Acho que é um tipo de preconceito entendeu? Ele é muito machista, eu falo: Por que pai? Eu vejo mulheres trabalhando em empresas, por que eu não posso? ... Eu pensava sim em trabalhar, se não fosse por ele, eu ia fazer para operador de máquinas, mas meu pai disse: É muito pesado pra ti, como que uma mulher magra, seca, do jeito que tu , vai fazer isso? (Aluna Nicole, 17 anos, 3º ano, conversação, 2018).

De acordo com Ferreira, (2018, p.29)

[...] nessas afirmações que podemos refletir como os olhares sobre as mulheres continuam sendo de sujeitos frágeis, incapazes de realizar atividades sozinhas e que precisam da figura de um homem para que possam estar protegidas e amparadas.

Retornando as expectativas após o Ensino Médio, vemos que os interesses desses jovens é trabalhar em uma empresa para assim pagar uma faculdade particular, por ser considerada “mais fácil de passar”; o que se percebe, é que o jovem prioriza o imediatismo, primeiro uma estabilidade financeira para financiar a faculdade, pois tal estabilidade lhe proporciona status. Segundo Leão (2011, p.1073)

[...] a ideia de projeto de vida, aliada ao mecanismo do “adiamento das recompensas”, fortemente enraizado no senso comum até os dias de hoje. [...] a satisfação possível que o tempo presente pode garantir, em vista dos benefícios que esse adiamento torna possível. Quero fazer como primeira opção, um curso técnico e quanto a faculdade, quero fazer particular, mas ainda não sei qual [...] eu pretendo trabalhar em uma empresa e já fiz duas tentativas para o Jovem aprendiz das empresas do município. Meu pai trabalha como caminhoneiro e me incentiva a entrar nessa área da indústria” (Aluna Raquel, 18 anos, 2º ano, conversaço, 2018).

[...] Primeiro eu quero fazer um curso técnico de enfermagem depois juntar dinheiro para pagar minha faculdade... Minha tia trabalha em uma empresa e ela diz que eu devo estudar [...] Não pretendo estudar em faculdade publica só particular, por que a gente aprende mais e tem mais chance da gente ter um bom trabalho (Aluna Ana, 18 anos, 1º ano, conversaço, 2018).

Portanto, as representações juvenis desses alunos (as) estão atreladas a expectativa de conclusão do Ensino Médio; tais representações estão relacionadas ao presente e ao futuro, presentes em suas narrativas. É notório ainda o incentivo de familiares no convencimento sobre o futuro no polo industrial, mesmo com os problemas ocorridos com a Hydro.

Os jovens visam primeiro o curso técnico que lhes garanta adentrar de imediato no mercado de trabalho, em uma empresa grande e reconhecida que lhes permita desfrutar de benefícios e estabilidade financeira.

Desse modo os jovens constroem representações e significados aos quais os aproxima um dos outros, caracterizando assim uma identidade juvenil própria desses alunos. Estas representações estão em constantes transformações e construção, podendo sofrer influências de diversas maneiras, sendo por incentivo da família, amigos (as), Professores (as) ou por outros meios de informações que mostram as indústrias no município como fonte de riqueza, o ouro da terra.

A partir deste contexto, pode-se perceber que os jovens se restringem as suas representações, onde as empresas contribuem para que isso aconteça, por meio de propagandas, informações sobre economia, oportunidades para alunos (as)

no Programa de Jovem Aprendiz, entre outros, fazendo com que muitos jovens não façam uma reflexão crítica para além do Ensino Técnico e aceitem apenas o que lhes oferecido e mostrado como bom e que lhes garante benefícios e status.

Neste momento é importante fazer uma breve conceituação de juventude para que possamos interligar tais conceitos com as narrativas dos alunos e alunas que fazem parte da Escola Eduardo Angelim.

Juventude é um termo mais atual onde se observa um sentido/significado mais amplo a ser abordado e discutido sobre o termo, envolvendo inúmeros debates sobre o assunto, principalmente no ambiente escolar. No decorrer da história, percebe-se que a palavra juventude por muito tempo restringiu-se a um termo vago, com pouca visibilidade.

Para muitos jovens, principalmente de classes populares, não havia uma significância para a juventude, pois grande parte desses jovens terminavam seus estudos para assim ingressar em um mercado de trabalho, os tornando “adultos” precocemente ao assumir responsabilidades; percebe-se também, uma outra realidade, com jovens com uma melhor situação econômica o que lhes possibilitava a continuação de seus estudos.

Portanto, em continuação sobre juventude, cabe portanto aqui, referir-se as ideias de Bourdieu, onde de acordo com Bourdieu (1983), há o que se pode chamar de “duas juventudes” [...] dois extremos de um espaço de possibilidades oferecidas aos “jovens”. Sobre a juventude, Bourdieu (1983, p. 114) reflete que:

Um dos fatores desta confusão de das oposições entre as juventudes de diferentes classes é o fato de diferentes classes sociais terem tido acesso de forma proporcionalmente maior ao ensino secundário [...] uma parte de jovens (biologicamente) que até então não tinham acesso à adolescência, terem descoberto um status temporário, ‘meio-criança, meio-adulto’; ‘nem criança, nem adulto’ [...] idade que anteriormente eles estariam trabalhando.

Em um conceito amplo, podemos dizer que não se sabe onde começa ou termina a juventude, por isso Bourdieu (1983) explica que as relações entre idade social e a idade biológica são muito complexas, portanto, ao analisarmos a juventude somente através de idades biológicas, é possível perceber uma restrição da significação da palavra, pois a juventude é manipulada para ser restrita apenas a idades. Bourdieu (1983, p.113) acrescenta que:

[...] a idade é um dado biológico socialmente manipulado e manipulável; e que o fato de falar de jovens como se fossem uma unidade social, um grupo

constituído, dotado de interesses comuns, e relacionar estes interesses a uma idade definida biologicamente já constitui uma manipulação evidente.

Os conceitos de Bourdieu levam Dayrell a afirmar que o jovem “[...] na sua diversidade, apresenta características, práticas sociais e um universo simbólico próprio o que diferenciam e muito das gerações anteriores” (2007, p.1107).

A partir desta breve contextualização sobre juventude, ressalto que atualmente o tema é muito abordado no campo educacional, e Dayrell (2007) considera como “condição juvenil” na escola, abordando a relação do sucesso e fracasso escolar. O autor fala ainda,

Do latim, *conditio* refere-se à maneira de ser, à situação de alguém perante a vida, perante a sociedade. Mas, também se refere às circunstâncias necessárias para que se verifique essa maneira ou tal situação. Assim existe uma dupla dimensão presente quando falamos em condição juvenil. Refere-se ao modo como uma sociedade constitui e atribui significado a esse momento do ciclo da vida, no contexto de uma dimensão histórico-geracional, mas também à sua situação, ou seja, o modo como tal condição é vivida a partir dos diversos recortes referidos às diferenças sociais – classe, gênero, etnia, etc. (2007, p.1108).

Assim, muitos jovens pobres, negros, marginalizados e que moram em bairros periféricos frequentam escolas públicas, são acusados de promover uma “crise” escolar, marcada pela retenção, evasão e indisciplina. Para os profissionais da educação, a culpa do fracasso escolar está no aluno que não tem interesse, havendo assim a classificação dos “alunos bons e alunos ruins”.

De acordo com Leão (2011), para a grande parte dos professores o jovem que frequenta o Ensino Médio é compreendido apenas na sua dimensão de aluno, portanto, não há uma reflexão quanto à juventude, sua cultura, seus interesses e representações. Por outro lado, há argumentos que indicam que o problema está na escola que não atende aos seus interesses e necessidades. Segundo Dayrell (2007), para os jovens, a escola se mostra distante dos seus interesses tornando-se cada vez mais uma “obrigação” necessária, tendo em vista a necessidade dos diplomas.

A partir deste contexto, percebe-se que é a escola que tem que ser repensada para responder aos desafios que a juventude nos coloca (DAYRELL, 2007, p.1107), tendo em vista que o jovem tem suas múltiplas dimensões sendo construídas a partir

do contexto histórico, social e cultural, sendo visualizado como um ser social “carregado” de significações e representações.

Outro fator a ser abordado é a relação de trabalho na juventude, e de acordo com Dayrell (2007, p.1109)

Um grande desafio cotidiano é a garantia da própria sobrevivência, numa tensão constante entre a busca de gratificação imediata e um possível projeto de futuro. [...] Para grande parcela de jovens, a condição juvenil só é vivenciada porque trabalham, garantindo o mínimo de recursos para o lazer, o namoro ou consumo. [...] As relações entre o trabalho e o estudo são projetos variadas e complexas.

Percebe-se, portanto, que o jovem é atraído por este conceito que visa primeiro a gratificação imediata (o trabalho) que lhe proporcione “benefícios” e conseqüentemente uma “condição juvenil”.

Ainda sobre inserção do jovem no mercado de trabalho, Bourdieu fala que,

[...] Conhecemos o caso do filho do mineiro que quer começar a trabalhar na mina o mais rápido possível, porque isso significa entrar no mundo dos adultos. Ainda hoje, uma das razões pelos quais os adolescentes das classes populares querem [...] começar a trabalhar muito cedo, é o desejo de aceder o mais rapidamente possível ao estatuto de adulto e às capacidades econômicas que lhes são associadas: ter dinheiro é muito importante para se afirmar em relação aos colegas, em relação as meninas, para poder sair com os colegas e com as meninas, portanto para ser reconhecido e se reconhecer como um ‘homem’ (1982, p. 115).

Portanto, por meio desta reflexão, é observada a realidade de muitos jovens pobres e seus interesses pelo mercado de trabalho, que pode proporcionar a “juventude” e uma vida adulta, ter um emprego e dinheiro para assim poder aproveitar festas e lazeres, benefícios que lhes garantam uma “melhor” estabilidade financeira e status.

Após discorrer sobre juventude e seus interesses, é necessário a partir deste contexto, fazer reflexões sobre as representações dos jovens da Escola Estadual Eduardo Angelim.

Silva (2003) considera que a representação é um sistema de significação, que envolve a relação de um significado (valores, crenças, conceitos, ideias), disseminados por meio da linguagem (observados nas narrativas dos jovens). De acordo com Hall (2016, p.17) “[...] a linguagem nada mais é do que o meio privilegiado pelo qual ‘damos sentido’ às coisas, onde o significado é produzido intercambiado. Significados só podem ser compartilhados pelo acesso à linguagem”.

Portanto, percebemos que cada jovem da escola possui representações as quais atribuem significados sobre a juventude e a relação escola-trabalho, gerando assim o que se pode chamar de uma de “identidade juvenil”. Segundo Hall “Somos, entretanto, capazes de nos comunicar porque compartilhamos praticamente os mesmos mapas conceituais e, assim, damos sentido ou interpretamos o mundo de formas mais ou menos semelhantes” (2016, p.13).

De acordo com Silva (2003), a identidade cultural ou social é o conjunto daquelas características pelas quais os grupos sociais se definem como grupos: aquilo que eles são. Ainda sobre a identidade o autor diz que a identidade não existe “naturalmente”: ela é construída pelo grupo e pelos outros grupos. A identidade é

Aquilo que um grupo tem em comum é resultado de um processo de criação de símbolos, de imagens, de memórias, de narrativas, de mitos que ‘cimentam’ a unidade de um grupo, que definem sua identidade (SILVA, 2003, p.47).

Portanto, a identidade de acordo com Benedict Anderson (1993 apud SILVA, 2003, p.47) é uma “comunidade imaginada”, sendo ela construída por variadas formas de representação. Esta comunidade é observada nos jovens da escola Eduardo Angelim, pois grande parte dos jovens tem como objetivo adentrarem ao mercado de trabalho em uma empresa grande que lhes proporcione benefícios.

Nas narrativas abaixo é possível observar que a escola tem objetivo e visão para além do ensino técnico, como observadas em documentos da escolares, mas esta percepção é constatada apenas nas leituras de tais documentos, pois a mesma não consegue repassar informações suficientes e necessárias para seus alunos (as) sobre a importância do ENEM e seus objetivos, fazendo com que a prova não seja atrativa para esses jovens.

[...] Na escola eles nos incentivam fazer o Enem, as quatro avaliações bimestrais são em formato de simulados e ele é uma correria né? Não pode perder tempo! Tudo é uma preparação (Aluna Diana, 15 anos, 1º ano, conversaço, 2018).

[...] Acho que todos os professores nos incentivam fazer alguma coisa não perder nenhuma oportunidade, seja Enem, curso técnico ou jovem aprendiz...mas os professores não falam completamente o que é Enem (Aluna Gizele, 17 anos, 2º ano, conversaço, 2018).

Os professores não relatam sobre o que seja Enem, Fies, Sisu, Prouni, eles só comentam que vai cair na prova. Mas o que acontece depois da prova se a gente passar (Enem)? O que vai acontecer? Só entrando e metendo a cara pra conhecer (Aluna Valéria, 16 anos, 2º ano, conversaço, 2018).

Eu não entendo como é o Enem, Fies, Sisu e Prouni, só sei aquilo que eu vi e ouvi na televisão (Aluna Amanda, 18 anos, 3º ano, conversaço, 2018).

Portanto, nota-se que a escola mesmo com um currículo voltado para o ensino além da visão técnica, não fornece informaçoes necessárias aos jovens sobre a prova do Enem e a sua importância, e nem sobre os programas como PROUNI, FIES e SISU¹³. Os alunos e alunas da escola entendem que a prova   difícil, o que impossibilitaria entrar em uma universidade pública por ser considerada difícil, sendo portanto, para eles e elas mais atrativo e mais “fácil”, concluir o Ensino Médio (técnico) e assim adentrarem ao mercado de trabalho e posteriormente pagarem uma faculdade particular.

Portanto, as representa oes desses jovens sobre Polo industrial no município de Barcarena estão ligadas diretamente a expectativa de vida e de sobrevivência no presente e no futuro; como se tudo acontecerá após a conclusão do Ensino Médio.

As empresas do polo industrial veiculam propagandas de bons empregos e bons salários que seduzem os jovens; por outro lado, familiares que já trabalham ou já trabalharam nestas empresas reforçam o aspecto positivo de trabalho nestas, em razão dos benefícios. Tais representa oes e expectativas não são recentes, pois a escolariza o para a prepara o de mão de obra para o mercado de trabalho   a t nica da educa o brasileira destinada as classes populares.

Assim, cursos técnicos chamam a aten o desses jovens, veiculando um discurso de progresso e moderniza o sobre o polo industrial da cidade.

¹³ *PROUNI: Programa Universidade para Todos,   um programa do Ministério da Educa o, criado pelo Governo Federal em 2004, que oferece bolsas de estudo integrais e parciais (50%) em institui oes privadas de educa o superior. Disponível em: <<http://prouniportal.mec.gov.br/o-programa>>

FIES: Fundo de Financiamento Estudantil,   um programa do Ministério da Educa o (MEC), instituido pela Lei n  10.260, de 12 de Julho de 2001, que tem como objetivo   conceder financiamento a estudantes de cursos superiores não gratuitos. Disponível em: <<http://fies.mec.gov.br/>>

SISU: Sistema de Sele o Unificada   o sistema informatizado do MEC no qual institui oes públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Enem. Disponível em: <<http://www.sisu.mec.gov.br/como-funciona>>

CONCLUSÃO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa etnográfica realizada na primeira escola pública de Vila dos Cabanos, bairro planejado pelo Complexo Albrás/Alunorte, construída a princípio para atender filhos e filhas de funcionários dessas empresas.

Anos após foi reformada e doada para o Governo do Estado e assim se tornou uma escola pública. Atualmente, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Eduardo Angelim atende grande parte de alunos e alunas de bairros periféricos. De acordo com informações, por meio de narrativas, até os dias atuais não há nenhum documento em posse da escola sobre a doação.

A pesquisa foi desenvolvida por meio da etnografia pós-moderna (CLIFFORD, 1998), sendo de total importância para a obtenção de informações relevantes a pesquisa, para maior proximidade com o objeto de análise, permitindo a permanência lócus da pesquisa.

Portanto, por meio de informações obtidas pela pesquisa (as narrativas juvenis), percebeu-se que as empresas Hydro Alunorte e a Imerys são consideradas pelos jovens, como empresas grandes e que garantem progresso para cidade, além de bons empregos, bons salários e benefícios, como vale transporte, vale saúde, ticket alimentação, entre outros, o que se torna muito atrativo para os jovens.

Para esses alunos e alunas, trabalhar em uma dessas empresas do polo industrial é considerado uma garantia de vida para o futuro. Percebeu-se também, que os jovens são atraídos por um discurso de facilidade de emprego após o ensino médio nas empresas reconhecidas, em razão de muitos familiares trabalharem ou já terem trabalhado em uma delas, o que “facilitaria” a entrada ao mercado de trabalho.

Acredita-se que a escola tem um grande papel na desconstrução, desnaturalização e desromantização sobre o Polo Industrial de Barcarena. A proposta deste trabalho é fornecer subsídios para o ambiente escolar a partir do currículo com visão além do ensino técnico, fornecendo informações necessárias para uma desconstrução de tais representações juvenis.

Almeja-se, portanto, contribuir com a educação crítica sobre uma visão além de cursos profissionalizantes. Destacando a importância de um currículo crítico, para

a reflexão e incentivo aos jovens para a construção de novos conhecimentos e concepções sobre as empresas no município.

Portando, a experiência desta pesquisa foi árdua, mas válida para o meu crescimento acadêmico como aluna pesquisadora iniciante, pois permitiu a identificação das representações e expectativas juvenis sobre o Polo Industrial de Barcarena, nos quais os jovens são atraídos por discursos de progresso, garantias e “benefícios”.

Como futura pedagoga, a pesquisa mostrou-me que é necessária também uma desconstrução de nós mesmos, diante de um assunto “naturalizado”. Finaliza-se este trabalho, acreditando em uma nova fase, um novo começo de conhecimentos e responsabilidades, marcando assim outra visão do Município de Barcarena, e uma nova jornada de esclarecimento profissional.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Márcio Júnior Benassuly. Mineração, finanças públicas e desenvolvimento local no município de Barcarena-Pará, 2009. 141 f. **Dissertação** (Mestrado em Geografia), Universidade Federal do Pará, Belém (P A).
- BEZERRA, Luana Carneiro. O açaí na merenda escolar: tradição alimentar e identidades. Trabalho de Conclusão de curso. Curso de Pedagogia, FAECS, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará – Pará, Brasil, 2018.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Editora Marco Zero Limitada, Rio de Janeiro, 1983.
- CARMO, Monique B. S., COSTA, Sandra Maria Fonseca da. Os paradoxos entre os urbanos no município de Barcarena, Pará. Urbe. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, 2016.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v.16)
- CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro. (Org.) GONÇALVES, José Reginaldo Santos. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.
- DARYELL, Juarez Tarcísio. A escola “faz” as juventudes?. **Educ. Soc.**, vol.28, n.100 – Especial, p. 1105-1128. Out 2007.
- FERNÁNDEZ, Enguida Mariano, **A face oculta da escola: Educação e Trabalho no Capitalismo**, trad.: Tomaz Tadeu da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- FERREIRA, Thaize Moraes. Fábrica de palmito: relações sociais, de gênero e práticas do cotidiano. Trabalho de Conclusão de curso. Curso de Pedagogia, FAECS, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará – Pará, Brasil, 2018.
- GOMES, Candido Alberto. et al. Educação e trabalho: representações de professores e alunos do ensino médio. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 11-26, jan./mar. 2006.
- HALL, Stuart. **Cultura e representações**. org. ITUASSU, Arthur. trad.: MIRANDA, Daniel. OLIVEIRA, William. – Rio de Janeiro. Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.
- LEÃO, Geraldo. DAYRELL, Juarez Tarcísio. REIS, Juliana Batista dos. **Juventude, projeto de vida e ensino médio**. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out.-dez. 2011
- LOBATO, Lídia Sarges. Brinquedo de miriti: tradição, gênero e currículo multicultural. Trabalho de Conclusão de curso. Curso de Pedagogia, FAECS, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará – Pará, Brasil, 2016.
- NAHUM, João Santos. **Usos do território, modernização e ações políticas conservadoras em Barcarena-Pa**. Geosul, Florianópolis, v. 23, n. 45, p 65-84, jan./jun. 2008.

RAMOS, Flávia Regina Oliveira, HEINSFELD, Bruna Damiana de Sá Solón. **Reforma do ensino médio de 2017 (lei nº 13.415/2017): um estímulo à visão utilitarista do conhecimento.** EDUCERE, Congresso de Educação. 2017.

RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas. **Pesquisado os gêneros nas fronteiras culturais: a “nova” etnografia.** In: NASCIMENTO, Afonso Welliton de Souza; RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas (Orgs.). **Educação: enfoque, problemas, experiências.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010b.

RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas. A tradução em práticas curriculares no colégio estadual paes de carvalho- Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Educação. **Tese de Doutorado.** Belém, 2013.

RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas. Práticas curriculares de tradução do espaço arquitetural. **TESE.** Universidade Federal do Pará. Pará, Brasil, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como fetiche: A poética e a política do texto curricular. 2.reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.